

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI  
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

**BISMARCK DOS SANTOS LIMA**

**EVASÃO ESCOLAR NA ESCOLA MUNICIPAL SANTA FILOMENA EM  
FRANCISCO SANTOS - PIAUÍ**

PICOS – PI, 2014

**BISMARCK DOS SANTOS LIMA**

**EVASÃO ESCOLAR NA ESCOLA SANTA FILOMENA EM  
FRANCISCO SANTOS - PIAUÍ**

Monografia apresentada como requisito do Curso de Licenciatura Plena em história da Universidade Federal do Piauí – UFPI, em cumprimento às exigências da disciplina, sob a orientação do Professor Fabio Leonardo Castelo Branco Brito.

PICOS – PI, 2014

**BISMARCK DOS SANTOS LIMA**

**EVASÃO ESCOLAR NA ESCOLA SANTA FILOMENA EM FRANCISCO  
SANTOS-PIAUI**

Aprovado em: 17 de Março 2014.

**BANCA EXAMINADORA**

Fábio Leonardo Castelo Branco Brito

Profº Fabio Leonardo Castelo Branco Brito

Prof.Ms. Francisco Gleison da Costa Monteiro

Naudiney de castro Gonçalves

Agostinho Junior Holanda Coe

Dr. Agostinho Junior Holanda Coe

Dedico aos meus pais e mestres que tanto se empenharam para uma boa educação e formação social e profissional.

“É impossível ensinar sem essa coragem de querer bem, sem a valentia dos que insistem mil vezes antes de uma desistência. É impossível sem a capacidade forjada, inventada de amar.

Paulo Freire

## **AGRADECIMENTOS**

De maneira bem especial a Deus pela coragem e amor que tens por nós, e a minha família pelo o apoio nos momentos difíceis. Aos meus professores, e de forma especial para o meu orientador, que me ajudou para a concretização deste trabalho.

## RESUMO

O presente estudo aborda a evasão escolar no ensino fundamental na Unidade Escolar Santa Filomena ao mesmo tempo em que procura mostrar os desafios e as possibilidades para que esta realidade possa ser transformada, sendo que estas são reconhecidas pela instituição, professores e pais, mostrando-se caminhos acessíveis para sanar esses problemas. Precisa-se existir uma metodologia acessível aos alunos para que possam alcançar os objetivos no ensino – aprendizagem. Utilizando, como base para o estudo, a metodologia e pensamentos do ponto de vista da qualidade da auto formação do homem, e o papel fundamental do educador nesta formação, que “a partir do dialogo poderá colaborar no processo do aprender e o aluno permaneça na escola”; Há responsabilidade da escola evidenciada pelo fenômeno da evasão escolar está longe de ser fruto de características individuais dos alunos e suas famílias. A Educação no Brasil passou por diversas mudanças na sua estrutura social, política e econômica, durante os séculos. Dentro desse contexto, verifica-se que entre os vários problemas que afligem a educação, a evasão escolar e a reiteração de faltas injustificadas, apresentam-se como um grande desafio àquele que está envolvido com o referido direito. Porém após estudos minuciosos e explicativos sobre evasão escolar, no ensino fundamental da Unidade Escolar Santa Filomena foi evidenciado que esta não é vista apenas como tropeço, mas sim como parte fundamental do sistema educacional, pois é enfrentando os obstáculos que tornamos cada vez mais sonhadores e lutadores por uma educação melhor.

Palavras-chave: Evasão escolar – Educação – Ensino-aprendizagem

## **ABSTRACT**

This study addresses truancy in elementary school at St. Philomena School Unit while it tries to show the challenges and opportunities that this reality can be transformed, and these are recognized by the institution, teachers and parents, being affordable ways to remedy these problems. One must be an accessible methodology so that students can achieve the objectives in teaching - learning. Using as a basis for the study, the methodology and thoughts from the point of view of the quality of self formation of man, and the key role of the educator in this formation, that "from the dialogue can collaborate in the process of learning and the student remains in school"; There are school responsibility evidenced by the phenomenon of school dropout is far from being the result of individual characteristics of students and their families. Education in Brazil has undergone several changes in its social, political and economic structure over the centuries. Within this context, it appears that among the various problems afflicting education, dropout and repetition of unexcused absences, are presented as a challenge to that which is involved with that right. But after careful and explanatory studies on truancy in elementary education from St. Philomena School Unit has shown that this is not seen as just tripping, but as a fundamental part of the educational system as it is facing the obstacles that have become increasingly dreamers and fighters for better education

Keywords: Evasion school - Education - Education and learning



## LISTA DE FOTOS

FOTO ILUSTRATIVA 1:IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA.....	16
FOTO ILUSTRATIVA 2:ELIZÂNGELA CIPRIANO DA SILVA.....	20

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO I – CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA EVASÃO ESCOLAR.....	12
CAPÍTULO II –EVASÃO ESCOLAR.....	19
2.1 –Fatores externos à escola.....	23
2.2 –Fatores internos à escola.....	24
CAPÍTULO III –CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR.....	27
3.1-Trabalho infantil.....	27
3.2-Desmotivação.....	29
3.3-Avaliação como processo punidor.....	32
3.4-Desqualificação do ensino.....	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	42
ANEXO.....	45

## INTRODUÇÃO

A educação corresponde a um processo contínuo e de suma importância, que envolve o desenvolvimento das faculdades físicas, intelectuais e morais do ser humano, ultrapassando os limites institucionais, familiares e sociais. Com vista nisso, o tema surge como parte fundamental para o desenvolvimento de um povo e por isso o escolher para realizar um estudo sobre a Evasão Escolar na Escola Municipal Santa Filomena, no município de Francisco Santos PI, através da coleta de informações de professores e alunos.

Desta forma, a educação não é um direito cuja responsabilidade é imposta exclusivamente a um destinado órgão ou instituição. Na verdade, é um direito que tem seu fundamento na ação do estado, mas que é compartilhada para todos, ou seja, pela família e pela sociedade, resultando em tema que deixou de ser exclusivo dos trabalhadores da área para ser de interesse de todos.

A educação é assegurada por lei, e no Art. 205 do capítulo III que trata da educação, da cultura e do desporto, afirmando ser esta, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Quando se trata especificamente do direito à educação destinada as crianças e adolescentes, o Estatuto da Criança e do Adolescente (artigo IV) assegura o direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho como um dever da família, comunidade, sociedade em geral e do poder político.

Menezes-Filho (2001) mostra que apesar da melhora educacional verificada no Brasil nos últimos 20 anos, a evolução da educação foi mais lenta do que a dos demais países da América Latina. Atualmente, o ensino fundamental comporta mais de 30 milhões de estudantes, o ensino médio, mais de 5 milhões e o ensino superior, mais de 2,5 milhões.

Santos et al (2000) chamam a atenção para a relevância da variável educação dos países no que diz respeito à chance de progresso escolar e, em menor grau, quanto à qualidade educacional, ao custo de oportunidade e à localização geográfica.

A evasão escolar corresponde ao não comparecimento dos alunos matriculados em sala de aula, consistindo em um problema que cresce cada vez mais, afetando principalmente as escolas públicas.

Com a abordagem deste tema surge a necessidade de demonstrar os efeitos que a evasão escolar causa na educação principalmente no ensino fundamental que é a base dos estudos dos educandos dentro desta pesquisa de campo bibliográfico. Esse estudo irá abordar o pensamento de vários estudiosos, entre eles: VIGOSTSKI, MEKSENAS, SILVA, BRANDÃO, PERRENOUD entre outros.

É importante trabalhar o combate à evasão escolar ou reiteração de faltas injustificadas dos alunos, a fim de garantir o direito à educação, sendo um dever imposto a todos, que devem atuar de forma independente e harmônica para assegurar o sucesso da intervenção.

A evasão escolar é um problema que afeta as escolas públicas de todo o país, entre estas, a Unidade Escolar Santa Filomena, foco desse estudo, podendo-se observar que tal processo constitui em um grande problema a ser enfrentado em busca de alcançar resultados satisfatórios que minimizem as consequências resultantes dessa perda.

Na educação os objetivos traçados dos conteúdos trabalhados, dos métodos desenvolvidos, dos materiais didáticos usados e do envolvimento dos alunos, precisa ser algo natural, contínuo, com a finalidade de verificar o que não vai bem ao processo ensino-aprendizagem. Para reorientá-lo, continuamente por aproximações sucessivas interagindo com os colegas cooperativamente, em dupla ou equipe, auxiliando-os e aprendendo com eles, apresentando ideias e respeitando-os, formando assim, um ambiente propício a aprendizagem e também uma aproximação dos alunos, com a escola e os colegas, despertando o interesse pelo estudo.

Este trabalho tratará da contextualização histórica da evasão escolar de maneira geral, abordando sobre os fatores internos e externos à escola Unidade Escolar Santa Filomena, em Francisco Santos-PI, além de uma análise das causas da evasão escolar, tendo como objetivo a análise dos dados coletados e a reversão destes em instrumentos aplicáveis para a melhora desse quadro.

## CAPITULO I

### 1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA EVASÃO ESCOLAR

A Educação no Brasil passou por diversas mudanças na sua estrutura social, política e econômica, durante os séculos. No Brasil a história da educação começou com a vinda dos padres jesuítas, iniciando uma fase que deixaria marcas na cultura e civilização. Primeiro a educação brasileira esteve nas mãos dos jesuítas portugueses e sendo administrada pelas mãos de D. JOÃO VI. Nesse período o país enfrentou dificuldades, mais também houve avanços na questão da política educacional. Aranha (2006, p. 96) nos aponta que:

“No Brasil perdurou por muito tempo a educação inspirada na tradição greco-romana das humanidades, adaptada pelos cristãos medievais e divulgada pelos jesuítas que exerceram prolongada influência no renascimento e na Idade Moderna, inclusive no Brasil Colônia [...].”

Na década de 20, devido ao panorama que se apresentou após a Primeira Grande Guerra, o Brasil começou a se repensar. O setor educacional participou do movimento de renovação. Inúmeras reformas do ensino primário foram feitas em âmbito estadual, surgindo várias gerações de educadores.

Com a instauração do Estado Novo em 1937, registrou-se grande retrocesso na educação. Já em 1945 depois da queda do estado novo, ideais foram retomados. Entre 1945 e 1964, o país passou por um novo período autoritário, fazendo com que o país tivesse mudança significativa na economia e na política, influenciando na expansão do ensino primário e superior.

Em 1969 e 1971, foram aprovadas, respectivamente, a Lei 5.540/68 e 5.692/71, introduzindo mudanças significativas na estrutura do ensino superior e do ensino de 1º e 2º graus.

Já a Constituição de 1988, que foi uma luta pela redemocratização do país, procurou introduzir inovações, algumas delas foram: a universalização do ensino fundamental e erradicação do analfabetismo.

A educação é um artifício para o progresso, isto é, pode ser utilizado como princípios para formar cidadãos capazes de analisar com clareza as condições impostas pela sociedade. O princípio do entusiasmo pela educação é visto plenamente no nosso cotidiano e está centrado nos cursos para redução do analfabetismo e nos cursos de ensino a distância, entre outros programas e debates ficando claro que o objetivo é formar cidadãos capacitados para entender e participar da sociedade e principalmente questionar as ações inclusive em relação aos governantes. A partir desta perspectiva Maria Lucia de Arruda Aranha ressalva que:

“Segundo a tendência progressista, a solução não se encontra em modismos e fórmulas mágicas, mas no esforço de levar a educação a todos, sobretudo à população marginalizada, dando condições para o domínio de conteúdos e conhecimentos valorizados pela sociedade, bem como disposição crítica para avaliar a herança recebida”. (Aranha, p.74).

Na medida em que se assume atitude de investigação em face dos alunos, contribui-se efetivamente para o avanço do campo do conhecimento que constitui a História da Educação e o desenvolvimento da Educação Brasileira. Ao longo do tempo as características socioeconômicas das famílias vêm mudando, para uma maior participação, tanto nessas questões, como também em relação direta com a escola e os professores, formando parte de um grupo que luta em conjunto pela educação do estudante, contribuindo para formação de cidadãos lutadores para uma sociedade mais justa e conhecedora da realidade. Aranha também afirma:

“[...] A família é uma instituição social e historicamente situada, sujeita a mudanças de acordo com as diferentes relações estabelecidas entre os homens”. (Aranha p. 58).

Nunca se discutiu tanto sobre Educação como atualmente. A conscientização de que a educação é algo que vai além do indivíduo e da escola é fato comprovado. A

educação implica, portanto, numa ação política e se constrói pela escola, professores, alunos, pais, enfim, por toda a sociedade.

Ainda hoje o sistema educacional brasileiro defronta-se com vários desafios que precisam ser encarados com mais firmeza. Desde elevadas taxas de analfabetismo, carência na educação básica, grande número de professores leigos, altos índices de evasão escolar e repetência. Desafios de tal magnitude precisam mobilizar esforços de todos os setores da sociedade buscando soluções.

O cenário da educação brasileira está acima de tudo, reduzindo a um mar de incertezas, inverdades, desorganização e enganação. Fatos como o desinteresse, a desmotivação, a indisciplina, a evasão escolar e a violência estão dentro do bojo da escola pública, deixando os profissionais da educação sem tranqüilidade para trabalhar e ensinar.

No Brasil o ensino elitizado é histórico, o que traz a diferença quanto ao nível de escolaridade entre as crianças. Nessa sociedade hierarquizada que sobreviveu até o final do século XIX e início do século XX, o analfabetismo não era visto como uma deficiência.

Analisando o problema da evasão escolar em âmbito nacional pode-se perceber que no Brasil apresentam de forma agravante, algumas características próprias de países em desenvolvimento, entre as quais as enormes desigualdades estão na distribuição de renda e nas deficiências no sistema educacional.

Constata-se deste modo, que esses dois problemas estão obviamente associados. Não é possível hoje em dia, aumentar substancialmente a renda de adultos sem instrução, nem conseguir educar adequadamente crianças cujas famílias vivem à beira da miséria. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2007), o Brasil conta hoje com 44,5 milhões de crianças em idade escolar, das quais 24,2 não frequentam a sala de aula. Esse dado seria animador se o quadro geral não fosse bem diferente, pois as escolas públicas onde estão matriculados 89% dos alunos são de baixa qualidade.

É válido ressaltar que comparando os dados da UNESCO (2009), observa-se que alguns países que também enfrentaram problemas semelhantes a estes, se reorganizaram e conseguiram superar. É cabível relatar alguns destes países para os gestores da educação, a fim de tomar uma posição favorável e tentar mudar. O Japão apenas 1% dos alunos abandonam a escola sem concluir o primeiro grau, na

Malásia só 2%, na Indonésia, México e Uruguai chegam de 10% a 12%, e no Brasil 2,6% das crianças largam a escola antes de chegar a 1ª série.

Assim verifica-se que diante do exposto, os problemas educacionais do Brasil não serão resolvidos através da importação de projetos bem sucedidos de outros países. Ao contrário, torna-se necessário que os dirigentes considerem a educação como uma necessidade básica para o desenvolvimento do país.

Nesta perspectiva é indispensável à organização de uma política educacional destinada a propiciar uma educação de qualidade para todos independentes de suas condições socioeconômicas. Assim como, os gestores não devem adotar medidas isoladas, tais como: distribuição de livros didáticos, TV escola, merenda escolar e outros.

Para amenizar este problema é imprescindível que a política educacional tenha como princípio básico o oferecimento de um ensino sério, o qual exija que a escola conheça o mundo do educando, atentando-o a partir de suas reais necessidades.

A nível de estado o Piauí os números da evasão escolar não está diferente do Brasil. Imagine que um estado pobre, carente em quase todos os aspectos, onde o professor tem o menor salário, as escolas menos estruturadas e as famílias mais carentes, dessa forma constata-se que os frutos irão dar trabalho para colher, e também ter bons resultados. Outro impasse é o difícil acesso, devido à distância, dos alunos as escolas no Piauí, assim se o aluno já é desestimulado, e os responsáveis não oferecem possibilidades fica difícil ele se erguer e se esforçar para ir buscar, eles muitas vezes preferem desistir.

A evasão escolar no Ensino Fundamental vem preocupando os órgãos competentes do setor educacional no Brasil; e no Piauí não é diferente. Dificuldades financeiras, falta de perspectivas, desestímulo, gravidez e a necessidade de ingressar no mercado de trabalho são alguns dos motivos que levam muitos jovens piauienses a abandonarem os estudos. Conforme os números atualizados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep, 2011), a taxa de evasão escolar no Piauí é de 20%, sendo que passa para 33% no turno da noite, pois as maiorias dos estudantes trabalham e têm apenas a noite livre para se dedicar a sua formação escolar. A média brasileira de evasão é de 29% nas escolas publicas.



De acordo com a diretora de Ensino e Aprendizagem da Secretaria Estadual de Educação – SEDUC, Viviane Farias frisou: “Este não é um problema que se restringe apenas aqui, é um problema de extensão nacional, e políticas públicas vêm sendo adotadas para reverter o quadro de abandono das salas de aula pelos jovens”. Ainda relatou que as medidas no plano executor da SEDUC são para melhorar o quadro de evasão nas escolas, precisando-se realizar um diagnóstico para saber como é o perfil dos alunos matriculados nas escolas públicas piauienses. Desta forma terá condições de agir diretamente sobre o problema.

O município de Francisco Santos está situado na microrregião dos Baixões Agrícolas Piauienses, localizada no centro-leste do Estado, que tem como cidade polo, Picos.



Foto ilustrativa 1: imaculado Coração de Maria  
Fonte: <http://fcosantospa.blogspot.com.br/p/fotos.html>

O município de Francisco Santos limita-se: Ao norte: com Pimenteiras; Ao sul: com Jaicós e Geminiano; Ao leste: com Monsenhor Hipólito e Campo Grande; Ao oeste: com Santo Antonio de Lisboa.

A sede do referido município fica a 360 km da capital Teresina e a 50 km de Picos. Sua principal via de acesso é a rodovia PI 228 que liga a sede do município a BR 316 no km 87. A área da cidade corresponde a 563,94 km<sup>2</sup>. A população é de 8512 sendo 52,38% na zona rural e 47,62% na zona urbana. O clima é tropical com elevada temperatura e semi-árido. A educação Municipal é coordenada pela Secretaria Municipal de Educação e pelo conselho do FUNDEB.

A rede estadual abrange os níveis de ensino: pré-escolar, ensino fundamental, educação de jovens e adultos e ensino médio.

No município de Francisco Santos a evasão escolar nas séries iniciais também é agravante, a Unidade Escolar Santa Filomena é uma escola de bom porte, a estrutura física é boa, possui um quadro de 30 professores, quase todos graduados, e o número de alunos matriculados é de 260, a taxa de aprovação de um modo geral é de 80% dos alunos na faixa etária de 8 a 14 anos. Há o funcionamento de dois turnos, pela manhã e à tarde. A escola conduz os trabalhos com livros didáticos oferecidos pela rede de ensino, além de oferecer, também merenda e possuir um bom relacionamento entre alunos e pais.

É preciso considerar também que a evasão escolar é uma situação problemática gerada em todo o Brasil, e para reverter esse quadro é necessário que haja uma política séria educacional, que proporcione a todos os alfabetizadores uma ação coletiva de união e solidariedade com responsabilidade, voltada para as dificuldades dos alunos onde muitos se sentem dentro do processo da exclusão.

Segundo WALLON (1992), afirma que o homem é um ser social, que não deve deter ou excluir seus pensamentos do contexto social, isto significa dizer que governos, escolas, família, alunos, e professores devem estar sintonizados com os mesmos objetivos.

O governo deve construir mais escolas estruturadas, e ao alcance do aluno que deseja estudar; remunerar bem os professores e funcionários; dar direito a qualificação para os professores; dessa forma possibilitará mais fácil o crescimento destes alunos. As escolas devem planejar e elaborar um currículo conforme as necessidades e a capacidade dos alunos, elaborar projetos de forma interdisciplinar para facilitar a aprendizagem, dando condições de recuperar as dificuldades.

O professor também precisa dar a sua contribuição, para que esse processo da evasão escolar não afete tanto as crianças; o profissional comprometido com a educação deve sempre preocupar-se em formar seu aluno com uma visão crítica da sociedade, dando-lhe oportunidade de expressar suas idéias, tornando-o um cidadão ativo e participativo na vida social, cultural e política.

O educador que tem a incumbência de cumprir suas tarefas deve possuir, também, características fundamentais; primeiramente ele deve estar comprometido politicamente com sua tarefa de educar, e que tenha consciência da responsabilidade que lhe foi confiada. Deve trabalhar com amor e dignidade, procurando conhecer e compreender as diferenças individuais dos seus alunos ajudando-os a desenvolver suas tarefas, para que sintam-se acolhidos na sala de

aula. No entanto a falta de estruturação destes componentes faz com que os resultados da educação passem a ser insatisfatórios, onde deveria ser positivos.

O presente trabalho foi de suma importância, pois dá um suporte de conhecimento em algumas falhas da política educacional do país que proporciona a evasão escolar, em especial da Unidade Escolar Santa Filomena situada no município de Francisco Santos.

Ao abordar a problemática da evasão escolar nas escolas públicas, constata-se que o principal objetivo e a principal responsabilidade das escolas são de promover as condições necessárias para que cada aluno desenvolva, em alto nível, a sua capacidade de pensar, de interessar-se e de valorizar, habilitando-o a aplicar estas capacidades no sentido da melhoria da condição humana. A função da educação não está em identificar, para cada aluno, um conjunto de verdades que ele deve levar consigo através de sua vida. Ao invés disso consiste em ajudar cada estudante a aprender, como adaptarem-se as modificações, como envolver-se nas exigências da vida diária, com sensibilidade e franqueza, como efetivamente contribuir para melhorar as condições da sociedade.

Porém justifica-se que embora a maior parte dos alunos permaneça na escola, isto é, esteja fisicamente presente, muitos deles abandonaram, psicologicamente, o processo escolar. O aluno deste tipo não fracassa no sentido tradicional, uma vez que consegue ir passando de ano para ano; ele está, no entanto fracassando, no sentido de que não vê, na experiência escolar, nenhuma importância para sua vida.

Através desta pesquisa pretendeu-se, também, examinar como a desigualdade social que vivenciamos em nosso dia-a-dia na escola, na família, enfim, na sociedade como um todo, influencia na trajetória escolar do aluno, sendo que esse problema está ao alcance de todos envolvidos para resolvê-lo, basta empenhar-se e cada um fazer a sua parte, só assim terá resultados positivos.

Nessas circunstâncias considera-se urgente a organização de um projeto político pedagógico, que venha revitalizar as escolas públicas impedindo o insucesso do aluno e que ele venha a evadir. Porém, entende-se que as mudanças a serem realizadas não dependem somente dos técnicos e professores, e sim, de todos os sistemas sociais dos qual a escola faz parte.

## CAPÍTULO II

### 2 – EVASÃO ESCOLAR

A evasão escolar está dentro dos temas que historicamente faz parte dos debates e reflexões no âmbito da educação pública brasileira e que infelizmente ainda ocupa até os dias atuais, espaços de relevância nos cenários das políticas públicas e da educação em particular. Em face disto, as discussões acerca da evasão escolar, em parte, tem tomado como ponto central de debate o papel tanto da família quanto da escola em relação à vida escolar da criança.

Na entrevista concedida pela diretora da unidade escolar santa Filomena a Professora Elizângela Cipriano da Silva, ressalva que:

“A evasão escolar é o que ocorre quando um aluno deixa de frequentar a escola. Os fatores que mais influenciam na evasão escolar da Escola Municipal Santa Filomena estão relacionados a problemas sociais, dificuldade de aprendizado que pode ocorrer no percurso escolar, falta de incentivo dos pais e metodologias inadequadas. Vários fatores levam um educando a abandonar a escola. Dentre eles a necessidade de entrar no mercado de trabalho, principalmente os alunos das séries finais do Ensino Fundamental, mudança de endereço, desinteresse dos pais pela vida escolar dos filhos, envolvimento com drogas, interferência da gravidez, problemas familiares e comportamento violento na escola.”

Questionada se a Escola Municipal Santa Filomena usa de meios para combater a evasão escolar na referida entidade

A Diretora indaga que sim, embora com pouco sucesso. “Mas ao longo do ano, procuramos inovar metodologias de ensino com aulas mais dinâmicas e atrativas, aderir a programas federais de incentivo à escola, como o PNAIC, MAIS EDUCAÇÃO, ATLETA NA ESCOLA, CULTURA NA ESCOLA, BIBLIOTECA NA ESCOLA, Entre outros, e acompanhar esses alunos beneficiados.”

Elisângela Cipriano da Silva, hoje, Diretora da Escola Municipal Santa Filomena é natural de Santo Antônio de Lisboa – PI, 41 anos. Entrevista concedida a Bismarck dos Santos Lima na cidade de Francisco Santos – PI, o dia 11 de fevereiro de 2014.



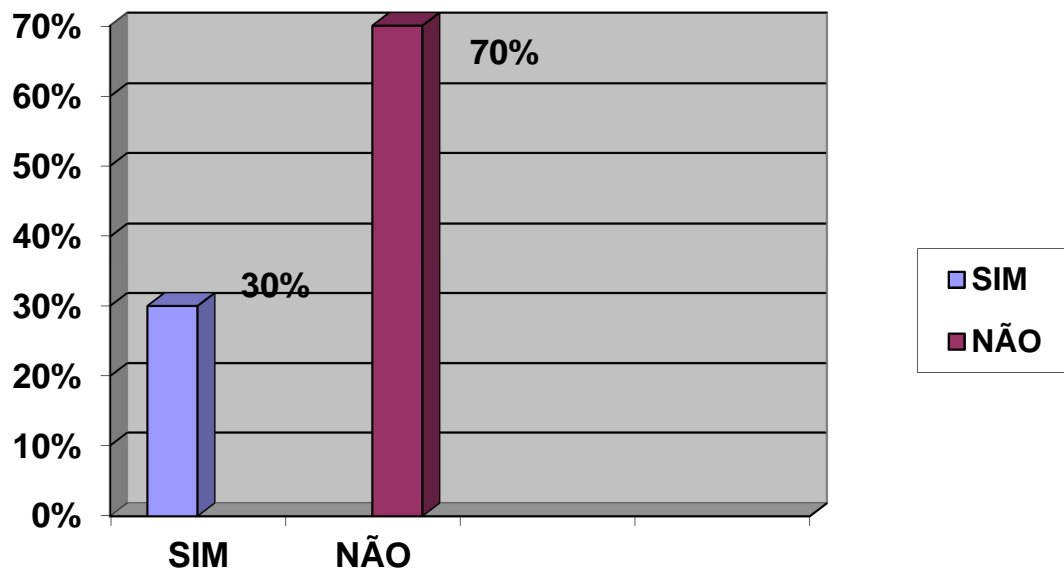
Foto ilustrativa 2: Elizangela Cipriano da Silva  
Fonte: concedida por Elizangela Cipriano da Silva, em 2014.

Ao se analisar a evasão escolar no ensino fundamental na Escola Municipal Santa Filomena, descobriu-se algo importante sobre este assunto, através da coleta de dados feita com os professores e principalmente com Diretora Elizângela Cipriano Da Silva da referida entidade.

A escola é de bom porte, os professores e administradores são competentes e organizados, já os alunos são de condições diversificadas, é por esta razão que existe a evasão escolar, pois os problemas sociais estão infiltrados naqueles que apelam para a sorte, ou até mesmo num sentido mais claro, se der certo eu vou, se não, eu fico e não me incomodo. Mas ainda existe muito a fazer e lutar por esta transformação e na Escola Municipal Santa Filomena, a evasão escolar não atinge um número alto, pois o trabalho feito pela a comunidade educativa é bastante, e também o ensino educacional brasileiro, piauiense, franciscossantense segue umas regras favorecendo o aluno, que ele só vai desistir da escola, se realmente ele não tiver nenhuma perspectiva de sonhos, pois com tantas recuperações facilita aqueles alunos que encontra dificuldade mesmo tendo gosto pelos estudos, como também nos desinteressados.

Analisando a pesquisa feita dentro da referida escola o resultado foi este:

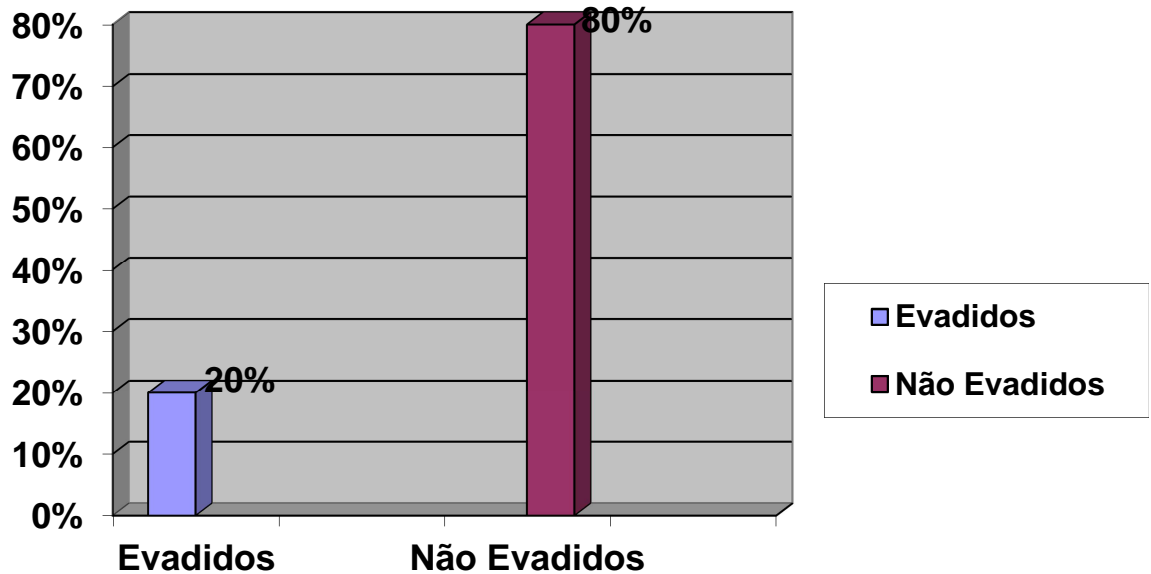
GRÁFICO 1 - A evasão escolar costuma ser frequente na Escola Municipal “Santa Filomena”?



Fonte: Bismarck Lima

Observando o gráfico acima aponta que 70% dos alunos assistem às aulas, procuram fazer tarefas e recebem apoio da comunidade educativa e também pais. Os professores sempre se preocupam em renovar as atividades, criar tarefas que desperte cada vez mais os alunos a trabalharem com materiais que deixem eles satisfeitos. E os 30% dos alunos que evadem são os de famílias desajustadas e que não se preocupam com a aprendizagem dos filhos, preferem eles nos trabalhos da roça, pois sabemos que milhões de crianças no nosso Brasil são obrigadas a trabalhar desde cedo, para ajudar no sustento da família; e na Escola Municipal Santa Filomena não é diferente este problema também existe entre alunos e os pais.

GRÁFICO 2 - Qual a porcentagem da Evasão Escolar da Escola Municipal Santa Filomena?



Fonte: Bismarck Lima

Baseado no gráfico acima mostra que 80% dos alunos não desistem de estudar, por que a escola e os professores fazem um trabalho mensal muito importante e chamativo, e estes alunos são de famílias estruturadas, onde em muitas delas a mãe é professora e estimula cada vez mais os filhos a estudarem.

Para combater a evasão escolar, que o professor esta altamente capacitado para o exercício de suas funções educativas.

A mestria do educador não é uma arte especifica que exija talento, mas uma especialidade que se deve ensinar, como se deve ensinar o seu oficio, é importante lembra que o educador precisa saber ler. No rosto humano, no rosto da criança e do adolescente, descobrindo através desta convivência na escola, os sonhos e os desejos de cada um, respeitando as indivisibilidades, só assim é que pode-se fazer o melhor por estes educandos. No educador essa mestria manifesta-se cada instante, nossas atitudes como educadores têm significação, inclusive quando ninguém nos observa.

## 2.1 Fatores externos à escola.

A abordagem de Meksemas (1998) que busca explicar o fracasso escolar a partir de fatores externos, atribuiu a evasão aos alunos que são obrigados a trabalhar para sustento próprio e da família, exaustos da maratona diária e desmotivados pela baixa qualidade de ensino, muitos adolescentes desistem dos estudos sem completar o curso secundário.

Já Silva (1978), destaca que “a desnutrição progressiva, mas moderada, é um das principais causas no desenvolvimento mental. As crianças desnutridas se tornam apáticas solicitam menos atenção daqueles que o cercam e conseqüentemente tem seu desenvolvimento prejudicado.”

Sabemos que a aprendizagem é um processo de construção que se da na interação permanente do sujeito com o meio que o cerca. Meio esse representado pela família, depois pelo acréscimo da escola, ambos permeados pela sociedade em que estão inseridos. É necessário pensar que, uma vez evadido da escola, para onde vão esses alunos? Quem são e quais são os papéis dos autores integrantes desse processo educacional? Segundo Ferrai (1975, p.200) explica que “os alunos de nível socioeconômico mais baixo tem um menor índice de rendimento”, portanto são mais propensos á evasão.

Já Brandão (1983) adverti que o fator mais importante para compreender os determinantes do rendimento escolar é a família, pois observa-se que a mãe com um elevado nível da escolaridade, mais tempo a criança permanece na escola, e maior é o seu rendimento .Para termos uma boa educação é preciso muitos requisitos, a família é a principal e a mãe é a líder desta instituição, e ela tendo conhecimento da importância da educação na vida de cada pessoa, faz com que os filhos permaneçam na escola, pois a mãe carrega sempre esta preocupação de querer o melhor para o seu filho.

Na escola, os atos, as maneiras de agir, a forma como agir, a forma como o professor trata os alunos, como lida com o conhecimento, o grau de compromisso político e de participação grupal, a sua metodologia, enfim suas ações e idéias dependem, em grande parte, do que se pensa a cerca da sua profissão. O pensamento é condicionado pelo contexto histórico-social, pela afetividade e grau de equilíbrio emocional, pela qualidade e condições das relações e interações sociais. Dessa forma as possibilidades quantitativas da educação dependem do momento histórico, social, político econômico e cultural do desenvolvimento geral pela qual a sociedade passa.



Em uma sociedade capitalista, desumana e de grandes avanços tecnológico como a atual, fica claro que somente os melhores sobressairão. São tantos os obstáculos, como por exemplo, os governantes, a família, a escola, os gestores; que esses obstáculos apenas serão superados se houver a união e parceria de todos eles envolvidos.

## 2.2 Fatores internos a escola

Em oposição aos defensores dos fatores externos como determinantes do fracasso escolar das crianças, autores como Bourdieu, Cunha, Gatté, Já apontam a escola como responsável pelo sucesso ou fracasso dos alunos das escolas públicas, tornando como base explicações que variam desde o seu caráter reprodutor até o papel e a prática pedagógica do professor.

Segundo Brandão (1983) ressalta a responsabilidade da escola afirmando que o fenômeno da evasão e repetências longe esta de ser fruto de características individuais dos alunos e suas famílias, ao contrário, refletem a forma como a escola recebe e exerce ação sobre os membros destes diferentes segmentos da sociedade. No entanto os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997: p.30-39) mostra que “cabe a viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar, produzir e interpretá-las. Isso inclui os diversos textos das diferentes disciplinas, com quais os alunos se defrontam”. Segundo Cunha (1997) a responsabilidade da criança pelo seu fracasso na escola tem como base o pensamento educacional da doutrina liberal a qual fornece argumentos que legitimam e sancionam essa sociedade de classe, e também tenta fazer com que as pessoas acreditem que “o único responsável pelo sucesso ou fracasso social de cada um é o próprio indivíduo e não a organização social.”

Nesta perspectiva demonstram pouco interesse em participarem das aulas, e apresentam modo de falar e escrever diferentes, fruto da expressão do sistema retrógrado de alguns professores ao longo de sua escolaridade e de dialetos originados da população da zona rural onde uma parte mora.

Como mostra Cagliari (1991, p12), todo falante nativo usa língua conforme as regras de seu dialeto, espelho da comunidade linguística a que está ligado naturalmente. Há diferença entre o modo de falar de um dialeto e outro, mas isso significa que um dispõe de regras e outros não. Segundo o autor, a falta de

preparação do professor, vem gerando conflitos ao longo de sua evolução histórica, que tem usado e abusado da força da linguagem para ensinar; contribuindo para a exclusão e gerando evasão escolar. Assim, excluindo a vertente que diz que a linguagem popular faz parte das diversidades culturais e regionais do nosso país.

Portanto, é importante saber que o professor esteja consciente dessa visão, que não é só os problemas sociais e econômicos que influenciam a evasão escolar. A escola deve trabalhar, principalmente os jovens e adultos, os seus valores lingüísticos e adaptando aos poucos a linguagem culta exigida pela gramática normativa, sabendo conciliar os dois saberes no contexto da sala de aula. A escola não leva em consideração o capital cultural de cada aluno, “e que os professores partem da hipótese de que existe, entre o ensinante e o ensinado, uma comunidade lingüística e de cultura, uma cumplicidade própria nos valores, o que só ocorre quando o sistema escolar está lidando com seus próprios herdeiros.”

Em síntese discutir esses fatores à escola, a questão do fracasso escolar é muito mais freqüente nas escolas em que o alunado carrega requisitos como à pobreza, desajuste nos lares. Segundo Charlot (2000), não existe o fracasso escolar propriamente dito, mas sim alunos em situações de fracasso, alunos que não conseguem aprender o que quer que eles aprendam, que não constroem certos conhecimentos ou competências, que naufragam e reagem com condutas de retração, desordem e agressão, enfim, histórias escolares não bem sucedidas, e são essas situações e histórias denominadas pelos educadores e pela mídia de fracasso escolar que devem ser estudadas, analisadas, que não é nenhum objeto misterioso, nem tampouco algum vírus resistente chamado fracasso escolar.

Em síntese discutir a questão da evasão escolar é muito mais do que um ou outro responsável. Segundo Charlotte (2000), a problematização remete para muitos debates que tratam de “sobre o aprendizado” obviamente, mas também sobre a eficácia dos docentes, sobre a igualdade das “chances”, sobre os recursos que o país deve investir em seu sistema educativo, sobre a “crise”, sobre os modos de vida e o trabalho na sociedade do amanhã, sobre as formas de cidadania.

Ao buscar compreender o processo de evasão escolar e identificar os possíveis fatores que a legitima, seja na ótica dos adultos, seja na dos mais jovens, o presente estudo revelou que tanto a escola quanto a família, se perdem na dimensão e na complexidade das relações sociais externas e internas que interferem no processo sócio – educativo.

## CAPÍTULO III

### 3 - CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR

De acordo com a complexidade do ato de elaborar este trabalho, o mesmo foi construído procurando chamar atenção de todos os aqueles que fazem parte do sistema de educação, por exemplo, alunos, professores, pais, teóricos enfim, todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem.

Evasão escolar é um problema complexo e se relaciona com outros importantes temas da pedagogia e da história da educação como forma de avaliação reprovação escolar. A evasão escolar é um problema social e familiar, e que apresenta efeitos prejudiciais para o ser humano, pois o aluno sem estudo está preso diante da sociedade, sem esquecer que nas famílias que os filhos ficam fora da escola, ele está a beira de se desviar e cair nas drogas e bebedeiras. Os jovens que estão na escola possuem uma visão inovadora cheia de perspectivas, pensam melhor e sempre encontram soluções positivas para suas vidas, suas idéias e seu futuro.

Estas causas são concorrentes e não exclusivas, ou seja, a evasão escolar se verifica em razão da somatória de uns fatores e não necessariamente de um especificamente. Podemos apresentar os mais presentes:

#### 3.1 Trabalho Infantil

Embora a taxa do trabalho infantil de crianças de 5 a 15 anos de idade está em continua redução no país, sendo quem observa-se uma taxa de 6% em 2007 (Ministério do Trabalho), muitas crianças ainda não frequentam a escola por que são submetidas e obrigadas a trabalhar desde cedo. Para se defenderem de tudo, são exploradas, reprimidos, mesmo assim, sonham com a chance de um dia frequentarem a escola. Pois todos querem um futuro melhor e pretendem ter sucesso na vida profissional. Para que isso aconteça há a necessidade de se receber o apoio dos órgãos competentes para buscar as possíveis soluções com o intuito de proporcionar o retorno efetivo do aluno à escola. A evasão escolar é um leque aberto para muitos estudiosos se questionarem os seus motivos, no entanto,

procurar soluções, alguns teóricos deixam suas idéias e pensamentos a respeito devido a sua complexidade.

Segundo Freire (1993. P, 72), apresenta seu ponto de vista na qualidade da auto-formação do homem, e o papel fundamental do educador nesta formação que “a partir do diálogo poderá colaborar no processo do aprender e o aluno passará a frequentar a escola”. alguns pensadores da educação definiu o trabalho infantil da seguinte forma:

MEKSENAS (1998) ele atribui à evasão escola aos alunos que são “obrigados” a trabalhar para o sustento próprio e da família, exaustos da maratona diária e desmotivadas pela baixa qualidade de ensino, muitos adolescentes desistem dos estudos sem completar o curso secundário. Já no ponto de vista de SILVA (1978, P.107), “a desnutrição progressiva, mesmo moderada, é uma das principais causas no desenvolvimento mental. As crianças desnutridas se tornam apáticas, solicitam menos atenção daqueles que as cercam e, conseqüentemente, tem seu desenvolvimento prejudicado”.

As conseqüências do trabalho infantil, em análise histórico – cultural da sociedade brasileira, especialmente referendando às desigualdades sociais, mostra-se mais que complexa a defesa do não trabalho infantil. No plano de conscientização, pouco se vislumbra quanto à aceitação do trabalho infantil como possível causador de danos em relação ao desenvolvimento infantil, pois arraigado está o costume do trabalho como alternativa de ocupação para crianças e adolescentes, principalmente em relação às classes econômicas menos favorecidas.

Adiciona-se ao elencado acima, que diversos danos podem ser causados aos trabalhadores infantis, imediatos quando se pontua desenvolvimento físico, por exemplo, e até mesmo emocionais e inclusive sociais. Inclui-se também prejuízos delongadamente mensuráveis, como impossibilidade do indivíduo ascender socialmente e ter acesso a recursos financeiros em virtude do não acesso à educação entre outros. Desta feita infere-se que os prejuízos advindos do trabalho infantil excede o âmbito individual, pois na verdade, tal constatação tem reflexo social, afetando a coletividade desde o indivíduo, sua família e a sociedade como um todo de sorte que efeitos negativos gerados ou vividos propagam-se dando origem a uma sociedade onde prevalece a desigualdade, o individualismo, até mesmo corrupta e preconceituosa, onde a concentração de renda é apenas mera conseqüência do estilo socialmente adotado.

Pelo o resultado de levar à escolas crianças que antes apenas trabalhavam, esforços devem ser mantidos. Mas deve-se ir além, buscando a constante melhoria educacional, fator primordial nessa luta contra o trabalho infantil proporcionando condições para sua descontinuidade, tal como a melhoria do sistema educacional e identificar situações em que o trabalho infantil realmente seja indispensável ao sustento familiar, criando sistema de incentivos como bolsa escolar e programas de geração de emprego e renda para as famílias. (SCHWARTZMAN, 2001, P.16)

### 3.2 Desmotivação

Existem certos problemas no ambiente escolar que são praticamente impossíveis de não ocorrer, sendo a desmotivação do aluno um dos mais preocupantes, fato rotineiro que ocorre com profissionais de todas as áreas da educação e em diferentes níveis de ensino.

Considerando com um problema de difícil resolução é fundamental que o professor compreenda o que vem a ser a motivação e como ela se constrói.

Geralmente a falta de motivação é originada das características próprias do aluno e do ambiente escolar como um todo, fazendo com que o aluno passe a ter medo do próprio fracasso escolar e de como lidar com ele.

Ressalta-se que os pais, os colegas e o grupo social no qual este jovem se relaciona, também contribuem para a sua desmotivação. Determinados alunos apresentam grande dificuldades em interagir com certas atividades, outros apresentam resistência total no sentido de adquirir conhecimentos, se isolando dos demais colegas, negando a participar das atividades propostas, bem como não apresentando interesses qualquer em realizar algo que se refere à aprendizagem.

O Professor deve ficar atento ao comportamento de seus alunos, visto que podem partir desde aqueles jovens mais agitados, tanto aos jovens desligados e inquietos, no sentido de ajudar o seu aprendizado.

#### 3.2.1 Causas da desmotivação

Muitas crianças não têm uma família estruturada que possa auxiliar e acompanhar no seu crescimento pleno; ir para a escola não tem significado algum para estas crianças. Esta motivação se agrava ainda mais quando na própria escola

este aluno vivencia momentos desagradáveis que se repetem incessantemente. Onde o entusiasmo e a alegria não fazem parte da aprendizagem, do aprender a aprender. Tudo é vago limitado e cansativo, com isso freqüentar a escolar, para a criança se torna mais uma obrigação, uma ordem a ser cumprida, em vez de ser um prazer e satisfação.

Na Unidade Escolar Santa Filomena a educação escolar é bem conceituada, pois os responsáveis que ali trabalham procuram conhecer as diferenças individuais do seu alunado, tentando sempre resolver da melhor maneira, deixando sempre espaço para as famílias frequentarem o estabelecimento e exporem seus impasses.

A educação escolar deverá ser organizada de modo que a educação geral desenvolvida cumpra essa função, proporcionar ao aluno o domínio de conhecimentos, que capacitem a tirar o máximo proveito dos conhecimentos e habilidades oferecidas por qualquer uma das diversas maneiras de formação profissional.

A constituição brasileira estabelece como objetivo na área do ensino fundamental e médio proporcionar ao educando a formação seria para o desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de alta preparação para o trabalho e para o exercício consciente de sua cidadania. Entretanto, da forma como está organizada e funcionando, o sistema escolar, ele não é estes os objetivos.

O importante mesmo é detectar precocemente o problema e buscar as possíveis soluções, com intuito de proporcionar o retorno efetivo do aluno à escola. Estes problemas estendem-se a todos os aspectos e níveis do processo educacional desde as primeiras séries do ensino fundamental até o superior.

Segundo Arroyo (1991, p.21), as desigualdades brasileiras, marca e desmotiva o aluno na escola, e estas diferenças estão mais presente nas camadas populares. Porém, deve-se ter em mente que não são as diferenças de classes que marcam as grandes diferenças entre escola possível e impossível.

Assim a expectativa que uma pessoa tem sobre o comportamento de outra, acaba por se converter em realidade. Também pela forma como o professor ministram suas aulas, da maneira que utiliza para trabalhar os conteúdos, pode incentivar ou desestimular as crianças. Muitos na verdade ainda atuam em total despreparo. E apesar dessa constatação muitas vezes a escola não reflete sobre a necessidade de estes profissionais redimensionarem suas práticas de maneira a possibilitar o interesse dos alunos pelos estudos. Sempre tendo em consideração

que a evasão escolar se relaciona diretamente com outros importantes temas da pedagogia como: formas de avaliação, reprovação escolar, currículo e disciplinas escolares.

A desmotivação é um problema gritante na educação. Segundo Perrenoud (2000), define a evasão escolar como consequência de dificuldade de aprendizagem e como expressão de uma “falta objetiva de conhecimento e de competências”. Esta visão que neutraliza o fracasso impede a compreensão que ela resulta de formas e normas de excelências que foram instituídas pela escola, cuja execução revela algumas arbitrariedades, entre as quais a definição do nível de existência do qual depende o limiar que separa aqueles que têm sucesso daqueles que não tem. As formas de excelência que a escola valoriza se tornam critérios e categorias que incidem sobre a aprovação ou reprovação do aluno (Perrenoud 2001 p.17).

Os fatores relacionados ao sucesso e ao fracasso escolar se dividem em três variáveis interligadas, denominadas de ambiental, psicológica e metodológica. O contexto ambiental engloba fatores relativos ao nível sócio-econômico, e suas relações com ocupação dos pais, números de filhos, escolaridades dos pais, entre outros. O contexto psicológico refere-se aos fatores envolvidos na organização familiar, ordem de nascimento dos filhos, nível de expectativas. E as relações desses fatores são respostas como ansiedade, agressão, autoestima, atitudes de desatenção, isolamento e não concentração. O contexto metodológico engloba o que é ensinado nas escolas e a sua relação com valores como pertinência e significado, com o fator professor e com o processo de avaliação em suas várias concepções e modalidades.

Colocando em cheque alguns questionamentos, como: o que pensa a escola, a família e o jovem a respeito da evasão escolar? Objetivamente, o que estas instituições tem feito diante do jovem que evade? E como tem sido a inserção desse jovem no mercado de trabalho? Com o objetivo de responder a estes questionamentos, foi realizado um estudo investigativo com uma amostragem de 100 alunos do 2ª ao 4ª ano do ensino fundamental da Unidade Escolar Santa Filomena que é uma escola da rede pública de Francisco Santos – PI. os quais abandonaram a escola entre os anos de 2008 a 2011, e se matricularam na mesma escola no ano seguinte. Percebe-se que há os desânimos, mas depois há as conquistas para trazê-los de volta.

Pode-se notar que a evasão escolar é mais freqüente nos jovens quando eles estão associados a uma vida social carente , e que as situações vivenciadas na família podem influenciar direta ou indiretamente em suas decisões em relação a continuidade ou não dos estudos.

Um outro aspecto importante que também merece uma reflexão mais atenta e que não se aposta às explicações sobre as razões da evasão escolar dadas pela família e pela escola, refere-se ao jovens, que sem um motivo aparente, foram deixando a escola lentamente. Tal fato exige uma atenção e reflexão tanto por parte da escola, quanto da família, por que implícita ou explicitamente, reflete os interesses da criança em prosseguir seus estudos, ou dito de outra forma, de não querer deixar a escola. Tal situação permite e exige que, tanto a escola quanto a família criem mecanismo que possibilitem interagir e procurar saber os motivos pelos quais a criança está abandonando a escola e, uma vez informada, buscar soluções ou ao menos tentar encontrar possibilidades de intervenção que venham impedir a evasão escolar dessa criança.

Com base nas considerações acima, pode se afirmar que ainda que haja alguns fatores sociais internos e externos à Escola e à Família, a evasão escolar não protege aqueles que não se enquadram em qualquer um dos casos apontados na ótica dos adultos e das crianças. Isto significa dizer que nenhum aluno; para não dizer nenhuma família e escola, está invicta diante do monstro da evasão escolar. Isto por que para além dos fatores determinantes estiver ao sujeito, há de se levar em conta outro aspecto, aqueles internos que se inserem na subjetividade destas crianças e adolescentes.

Com base na sistematização e análise dos dados, foi possível identificar que a desmotivação é um aspecto presente na evasão escolar, na percepção dos professores e pessoal técnico-administrativo, mas um aspecto ausente nas ações político-administrativas desta Unidade Escolar pesquisada.

### 3.3 Avaliação como Processo Punidor:

A avaliação escolar é um dos principais motivos que fazem com que o índice de evasão escolar aumente. Nessa situação a mesma não contribui para o crescimento do educando, e sim, acontece de maneira contraria, são castigados e punidos pelos erros, por não atingirem as metas do professor e da escola.



A avaliação é vista como um elemento, uma parte integrante do processo ensino – aprendizagem, abrangendo a atuação do professor, o desempenho do aluno é também os objetivos, é um dos critérios que completa a aprendizagem e jamais poderá deixar de existir, mas sim aperfeiçoar a maneira correta. Para construirmos sujeito autônomo é preciso que o aluno exercite a reflexão sobre seu próprio processo de aprendizagem e socialização. A avaliação se bem orientada é muito construtiva para favorecer uma análise crítica do próprio desempenho.

O processo de avaliação deve ser contínuo e serve para constatar o que está sendo construído e assinalado pelo aluno, cumpre também o papel de identificar dificuldades para que sejam desenvolvidas atividades diversificadas, ela representa um diagnóstico global do processo vivido em sala de aula.

O acompanhamento contínuo é muito valioso, especialmente nas aulas que dão oportunidade de participação, nas quais o aluno pergunta, emite opiniões, levanta hipótese, constrói novos conceitos e busca novas informações. Além disso é possível observar nas atitudes dos alunos a responsabilidade, a cooperação, à organização e outros meios de agir.

É através da avaliação que comprovamos os conhecimentos do aluno, isto é, quando ela vem de forma correta, sem que seja só pra punir, mas para crescer, é uma janela por onde se vislumbra toda a educação. Quando indagamos sobre seus benefícios, a quem interessa, questionamos o ensino que privilegia e desvela sua concepção de escola, de homem, de mundo e de sociedade. Sendo assim, obedecendo tais requisitos que a avaliação é para ser parte integrante da aprendizagem e não um processo punidor para o aluno.

Ainda ressaltando dentro do processo punidor da avaliação, compete dizer que avaliação é um instrumento fundamental para fornecer informações sobre como está realizando o processo ensino aprendizagem como um todo. Além de, tanto para o professor quanto para a equipe escolar, conhecerem e analisarem os resultados do seu trabalho, como para o aluno verificar seu desempenho, e não simplesmente focalizar o aluno classificando-o em “aprovado ou reprovado”.

A avaliação na qual se leva em conta o processo e não meramente a quantidade de acertos e erros numa prova. É importante que o professor possa descrever o desenvolvimento de seus alunos em relação ao que estabeleceu como objetivos dentro de um determinado período, considerando suas contribuições nas discussões compartilhadas de seus esforços em fazer uso do que foi sendo

determinado período, o aumento na qualidade de sua capacidade leitora e o avanço em sua produção de textos.

A avaliação deve ser um fim em si mesma e muito menos um detector das falhas do aluno. Deve ser utilizada pelo professor como instrumento que lhe permita questionar e reinventar a prática pedagógica, fazendo com que o aluno avance na aquisição e ampliação do seu conhecimento. O importante na avaliação é privilegiar a qualidade do pensamento e não a quantidade do conteúdo.

### 3.4. Desqualificação do Ensino

O que se chama de má qualidade do ensino, não é fenômeno tão recente quanto o da expansão das vagas. Escassas análises e lacunas de documentação da história da educação brasileira sempre constaram ou presumiram o fato. A grande diferença entre a situação atual e a situação passadas parece então consistir, principalmente, em que hoje existe má escola para maioria (pelo menos a 1º grau) e antigamente, havia má escola para poucos. Ao ser assim, não parece, pois que tenha ocorrido uma desteorização, mas uma simples expansão da deteriorização. Daqueles que pensam diferente (e são quase todos) basta que o indague o seguinte: em quais períodos passados a escola pública brasileira foi de boa qualidade? Não há resposta consciente e objetiva para esta questão, mas aqueles que insistem em dar, perguntemos ainda: e quando eram estas boas escolas? Ninguém amante da verdade histórica poderá qualquer período passado, número que ultrapasse 2º grau, a desorganização é bem maior.

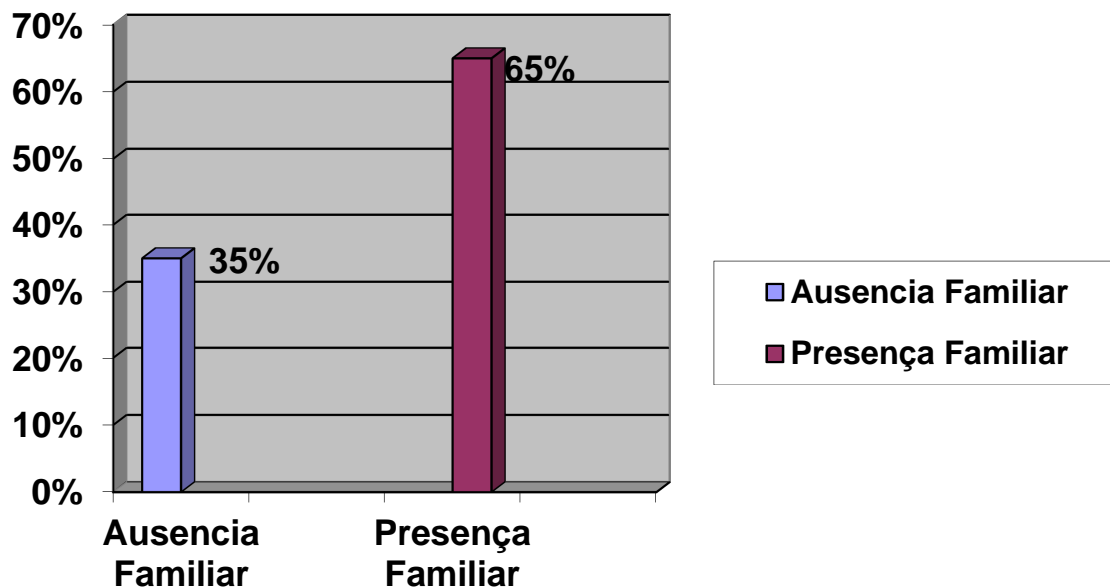
A última reforma desse grau de ensino (Lei 5. 692/71), as tendências históricas da educação brasileira, pretendeu a profissionalização maciça no ensino médio a pretexto de uma necessidade nacional de mão-de-obra nesse nível.

No entanto (Luiz Cunha 1997), mostrou insistentemente que essa alteração foi feita sem nenhum estudo em escala nacional para diagnóstico dessa alegada necessidade. Mas ainda nem mesmo há condições objetivas para estabelecer relações interessantes e fecundas entre eventuais necessidades de mão-de-obra nesse nível e uma política de formação de pessoal em termos nacionais. O resultado aí está: gerações de jovens sacrificados na sua formação geral por um arremedo de ensino profissionalizante de que ninguém serviu; pelo o menos três erros graves foram cometidos nessa reforma. 1) A precoce e injusta destinação profissional de

jovens que ainda estavam a meio de sua formação intelectual. 2) O abandono do objetivo superior da escola de 2º grau que é a formação para uma plena cidadania a partir de uma extravagante concepção tecnocrática a serviço de interesses imediatistas e mal detectados. 3) A descaracterização do ensino normal de São Paulo, e que foi transformado numa confusa e ineficiente habilitação para o magistério.

Analisando-se os gráficos 3 e 4 que contém os dados da pesquisa feita na escola alvo, pode-se evidenciar as causas da evasão escolar acima citadas.

GRÁFICO 3 - Fatores que contribuem para a evasão escolar na Escola Municipal Santa Filomena.



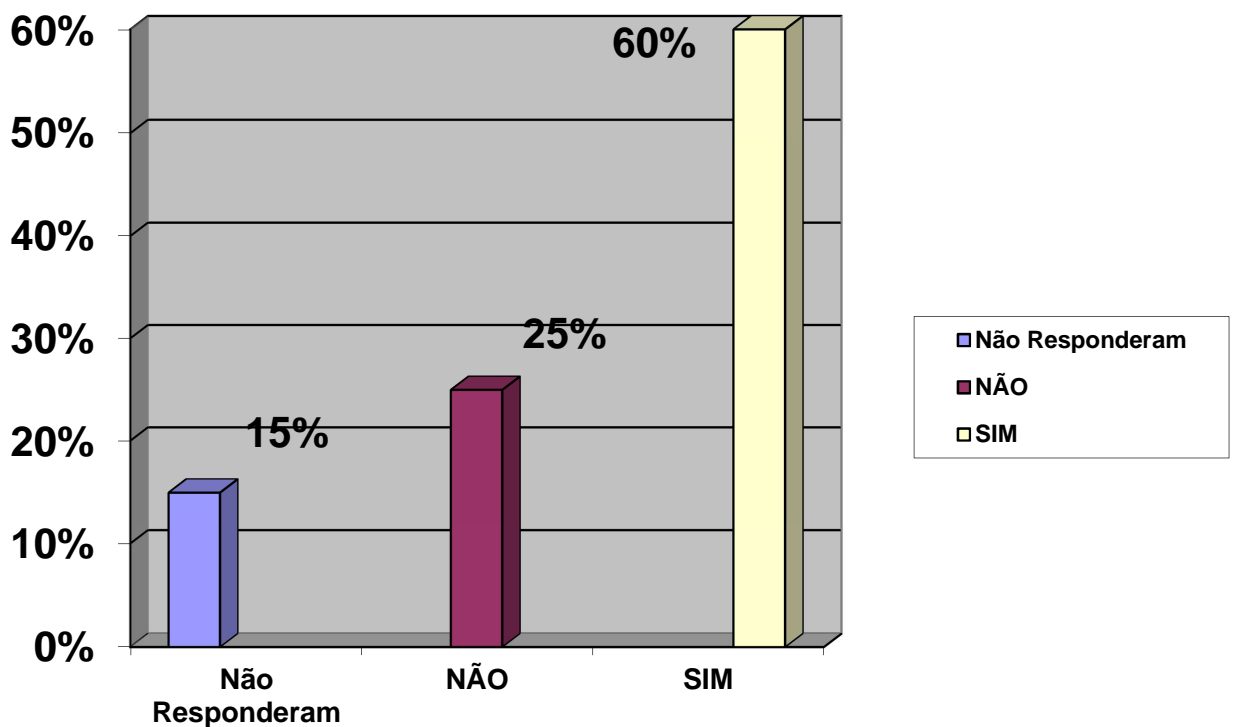
Fonte: Bismarck Lima

Diante do gráfico acima, a importância da família dentro da escola é um dos fatores primordial, já temos a certeza de que a educação base, é adquirida em nosso lar, e os pais devem visitar constantemente a outra família que os seus filhos freqüentem que é a escola, na Escola Municipal Santa Filomena os pais fazem o certo é por esta certa razão que 65% destas famílias participam das reuniões,

conselhos, festas e muitas vezes até das aulas, para que possam acompanhar os seus filhos, nas atividades diárias, assim qualquer falha dentro do estabelecimento de ensino com relação aos filhos, eles têm o direito de colocar, e procurar transformar.

Os 35% atingidos na Escola Municipal Santa Filomena pela ausência familiar, é justamente aqueles pais que também não tiveram o direito de conhecer uma escola, daí surge a desmotivação vindo dos pais. Muitas crianças não tem uma família estruturada que possa auxiliar e acompanhar no seu crescimento pleno. Is para a escola não tem significado algum para estas crianças. E esta motivação se agrava ainda mais quando na própria vivenciam momentos desagradáveis e monótonos. Onde o entusiasmo e alegria não fazem parte da aprendizagem, do aprender a aprender. Tudo é vago limitado e cansativo. Com isso, freqüentar a escola para a criança, se torna mais uma obrigação uma ordem a ser cumprida, em vez de ser um prazer e satisfação.

GRÁFICO 4 - A Escola Municipal Santa Filomena já estudou meios para diminuir a evasão escola?

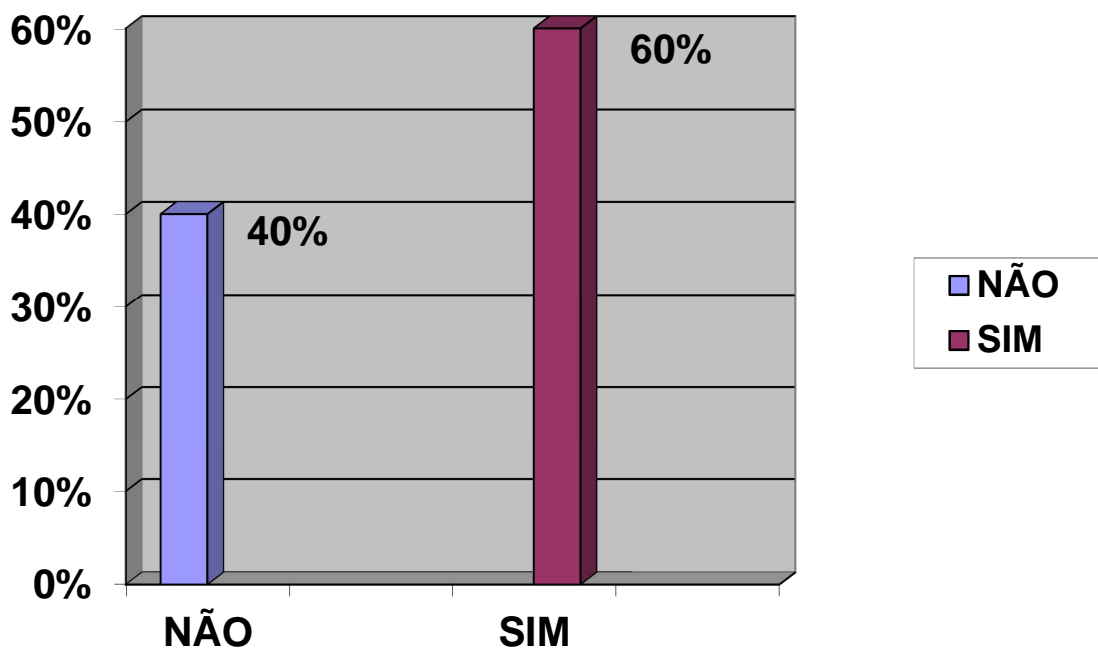


Fonte: Bismarck Lima

A Escola Municipal Santa Filomena trabalha constantemente em função do bem estar daqueles alunos, começando pelos investimentos na escola, depois no próprio aluno. Nós somos conhecedores das formas do ensino educacional brasileiro, vantagens os alunos tem até demais, acreditamos que a evasão escolar existe mesmo é quando realmente o aluno se encontra num estado muito desinteressado pelos estudos. Na Escola Municipal Santa Filomena os alunos já recebem assistência da direção e da coordenação, material escolar, merenda, professores capacitados. Verifica-se que a Escola Municipal Santa Filomena procura diariamente meios para diminuir a evasão escolar.

Cabe ressaltar que a escola se preocupa também em fazer reuniões, debates, festas, tudo envolvendo eles e as famílias, para que através destes eventos possa conhecer profundamente a realidade de cada um dentro e fora da escola, porem, quando você conhece o pai, passa também a conhecer o filho, e é por esta razão que posso dizer que motivos os alunos daquela escola só tem para permanecer, e não para sair.

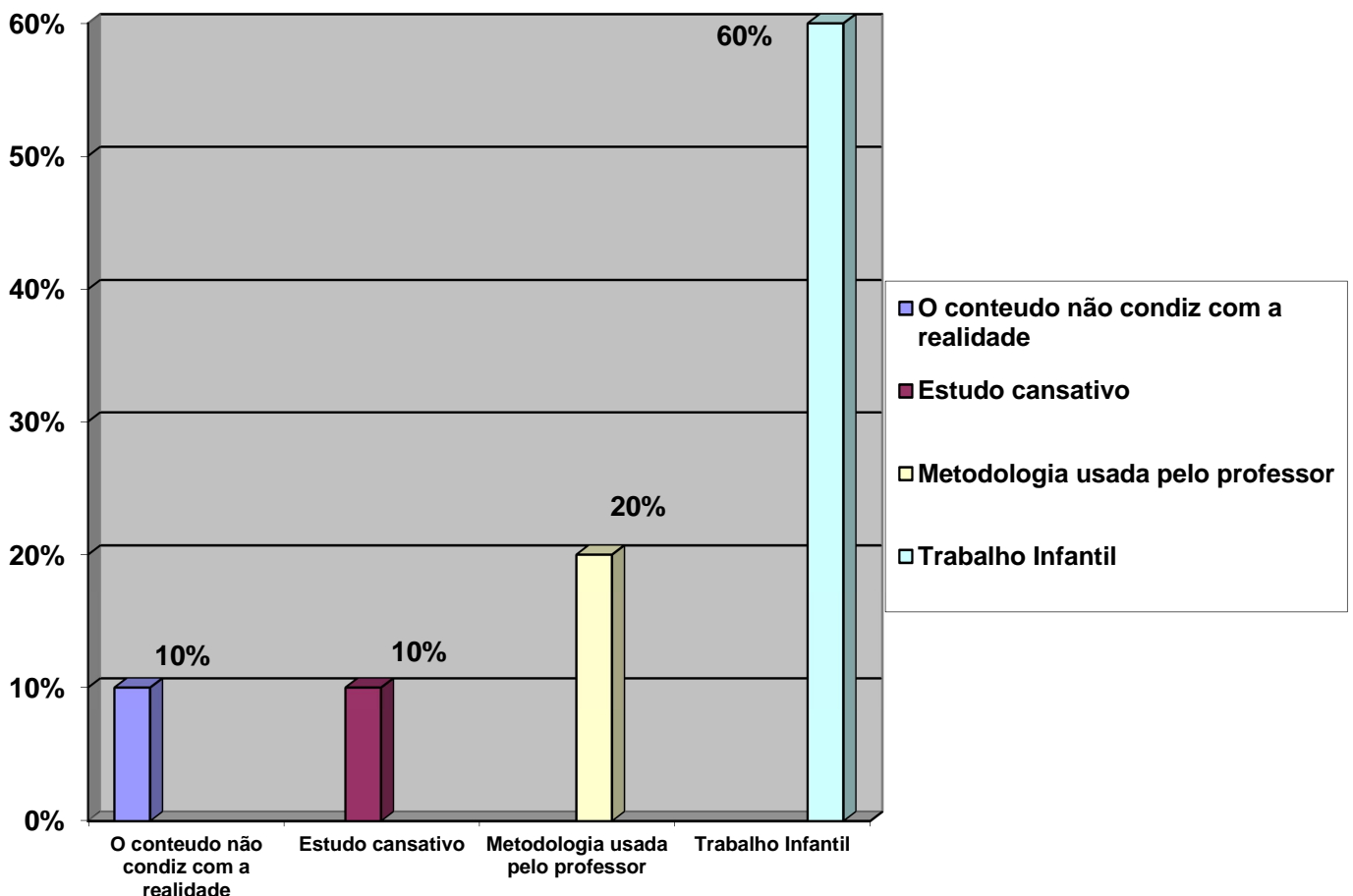
GRÁFICO 5 - Você acredita que um dos motivos que ocorre a evasão escolar na Escola Municipal Santa Filomena são os atritos que a sociedade oferece?



Fonte: Bismarck Lima

Na sociedade em que vivemos e a escola onde o nosso alunado estuda ou frequenta, o número de evasão é razoável, os mais atingidos são os alunos da 8ª série, eles vem de todas as classes sociais, vem sobrecarregado de trabalho pesado, de famílias pobres, o desemprego, as drogas, o álcool, o fumo, a rebeldia, as mães solteiras, filhos criados por avós, enfim tudo que atrapalha o bom desenvolvimento do aluno. É importante a escola incentivar e oferecer o melhor para o aluno, mas dificilmente eles irão ver, se acham muitas vezes sem expectativas de vida e vai procurar simplesmente o que a sociedade oferece.

GRÁFICO 6 - Perguntando aos sujeitos da pesquisa sobre quais os fatores que mais contribuem para a evasão escolar.



Fonte: Bismarck Lima

De acordo com os dados na tabela percebe-se que a maioria dos entrevistados respondeu que o trabalho infantil é um dos fatores gritantes da evasão escolar, este fator tem os seus causadores, começando pela a pobreza da família, incentivo vindo dos pais, escola, parentes e amigos, assim faz com que a criança perca os estudos e vá antes do aprender a ler e conhecer novos caminhos, partir para o trabalho. Segundo (MAKSENHAS 1998. pg.98) essa realidade dos alunos das camadas populares difere da realidade dos alunos da classe dominante. Porque enquanto os filhos da classe dominante têm o tempo para estudar e dedicar-se a outras atividades como dança, música, língua estrangeira e outras; os filhos da classe popular não tem acesso aos curso noturnos, sem possibilidade alguma de freqüentar cursos complementares e de aperfeiçoamento, isso devido o seu tempo ser preenchido com o trabalho. Sem esquecer que estes outros fatores citados e avaliados também afetam no desenvolvimento do educando, mas o que mais afeta a aprendizagem é a ausência na escola; a metodologia muitas vezes aplicada pelo o professor dificulta o conhecimento. Mas tem como mudar, o conteúdo diferenciado da realidade dos alunos, também existe uma forma para se recuperar, enfim, o mais grave e que nesta escola atingiu o maior índice na porcentagem foi o trabalho infantil.

GRÁFICO 7 - Recursos didáticos utilizados pelos professores

Recursos Didáticos	Percentual
Álbum Seriado	13%
Livro Didático	75%
Data Show	12%
TOTAL	100%

Fonte: Bismarck Lima

Percebe-se no gráfico 7 que 75% afirmam utilizar como recurso didático o livro didático nas aulas, o que acarreta numa situação desanimadora uma vez que a

aula torna-se monótona, e o aluno já começa a pensar em desistir se não houver mudanças nas aulas que chame a sua atenção.

A evasão escolar está presente sempre no pensamento dos educandos, basta ter uma brecha, que logo já passa a fazer parte da vida estudantil. Por isso professor e escola devem estar sempre em sintonia desses alunos despertando o interesse e a vontade de aprender, para evitar o desânimo e o medo de prosseguir os estudos.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando a educação passa a ser analisada com base no ideário da lei, constata-se que há uma grande distância em relação à realidade. De um lado a lei, estabelecendo toda criança na escola, educação direito de todos e dever do estado e da família; direito fundamental a ser assegurado com prioridade absoluta à criança e ao adolescente, direito público subjetivo. De outro lado a realidade que conduz à lógica da exclusão, desigualdades dramáticas, políticas públicas, direcionadas a convivências e oportunidades, famílias desestruturadas. Foi pensando no melhor que buscamos as informações necessárias sobre a evasão escolar no ensino fundamental na Unidade Escolar Sana Filomena, para saber quais decisões tomar. Primeiramente cabe a escola e aos professores especializados nesta área analisarem cada realidade e quais serão as condições aptas a garantir essas aprendizagens, levando em conta, como fator particularmente relevante, as experiências aos alunos com a escolarização e sua familiaridade com sua própria cultura.

Porém, ao longo deste trabalho, percebe-se que a escola pública ainda está longe deste objetivo. E as profissionais da educação parecem adormecidos diante do problema até então abordado aqui.

Vale ressaltar que embora na escola, isto é, esteja fisicamente presente, muitos deles abandonaram psicologicamente, o processo escolar. O aluno deste tipo não faz fracassa, no sentido tradicional uma vez que consegue ir passando de ano para ano, ele está, no entanto fracassando no sentido de que não vê, na experiência escolar, nenhuma importância para sua vida.

Autores interessados em estudar as possíveis causas da evasão e repetência escolar, consideram intencional por parte dos governantes, que usam a escola para manter a desigualdade social que caracteriza a população brasileira. Deste modo, o sistema escolar apresenta-se não organizado para entender a população carente, por isso temos um grande número de alunos que fracassam na escola pública, onde torna-se evidente a exclusão social da qual são vítimas. Esse fato se dá dentro do ambiente escolar por que ele revela a estreita relação entre as condições materiais de vida familiar e a trajetória escolar das crianças, criando assim, os empecilhos que impedem a criança de receber uma educação digna, que transforme em um cidadão capaz de desempenhos com eficácia seu papel na sociedade.

Nessas circunstâncias considera-se urgente à organização de um projeto político pedagógico que revela revitalizar a escola pública impedindo que o aluno venha a evadir. Porém as mudanças realizadas a serem realizadas não dependem somente dos técnicos e professores, e sim de todo o sistema social do qual a escola faz parte.

Diante deste quarto, fica patente a necessidade do compartilhamento de todos aqueles estão ligados à educação, para encurtar a distancia entre o que diz a lei e a realidade, sendo uma das frentes de ação, o combate à evasão escolar, a fim de garantir a formação do cidadão e a sua inserção na sociedade, de modo a contribuir para a sua transformação. Escola, família, comunidade, sociedade em geral e Poder público são co-responsável pela formação educacional da criança e do adolescente, sendo certo que a evasão escolar constitui uma negação desta formação. O princípio da propriedade absoluta, constitucionalmente garantindo quanto a educação, somente será cumprido, for enfrentado de forma articulada com vista a sua gradual redução.

Baseamos este trabalho monográfico nos autores citados no conteúdo escrito e também no corpo docente e de discente da Unidade Escolar Santa Filomena, portanto ficou claro que a evasão escolar é uma cal na educação, e devem ser estudadas todas ás formas de combater, para dar estes alunos uma sustentação futura na escola e na sociedade.

## REFERÊNCIAS

### ORAIS

Silva, Elizângela Cipriano da, entrevista concedida a Bismarck Dos santos Lima, na cidade de Francisco santos-PI no dia 12 de fevereiro de 2014.

### BIBLIOGRAFIA

ARROYO, Miguel Gonzáles. **Educação e exclusão da cidadania In; BUFFA, Ester.**

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação.** São Paulo: Moderna, 1989.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação.** São Paulo: Moderna, 1996

BRASIL, - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Anísio Teixeira. **Sinopse Estatística da Educação Básica – 2007.**

BRASIL, **O Estatuto da Criança e do Adolescente.** Lei nº. 8.069, de 13 de julho de 1990.

BRANDÃO, Zaia et alli. **O estado da arte da pesquisa sobre evasão escola e repetência no ensino de 1º grau no Brasil,** In Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, V, 64, nº. 147, maio/agosto 1983, p. 38-69.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL (1988 art., 205 a 227)

CACLIARI, Luis Carlos, **Alfabetização e Lingüística.** 6ª Ed. São Paulo: Seipiane, (1991, p.12).

CHARLOT, Bernard. **Da Redação com o saber.** Elementos para uma teoria. PORTO Alegre: Artes Medicas Sul 2000.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. Campinas, São Paulo. Papirees: 6ª edição – coleção Magistério. 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro Paz e Terra. (1993, p. 72).

FUKUI, Lia F. G.; et al. **A desescolarização, o trabalho infantil e a questão do menor, um projeto de pesquisa**. Caderno CERU, São Paulo, nº 15 p. 33-34, agosto 1981.

FERRARO (FERRARI), Alceu R. **Fatores escolares e não escolares rendimento no ensino de 1º grau**. Estudos Leopoldenses, São Leopoldo (Rio Grande do Sul). 1975, nº 33 p. 3-64.

GATTI, B.A e Cal. **A reprovação na 1ª série do 1º grau; um estudo de caso**. Cadernos de Pesquisa, 1981, nº 38 p.3-13

GOMES, Candido Alberto. **A Educação em Perspectiva sociológica**. 3ª Ed., São Paulo; EPU, 1994.

HADII, Charles. **Pensar e Agir na educação**: Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1997, p. 138.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da Educação**: Uma introdução ao estudo da escola de transformação Social. 2ª Ed. São Paulo: Cortez (1998).

PERRENOUD, Philippe. **Dez Novas Competências para Ensinar** Porto Alegre (Brasil), Artmed Editora, 2000. Obra originalmente publicada sob o título: Dix nouvelles compétences pour enseigner. Invitation au voyage Paris, ESF, 1999.

ROMANELLI, Otaíza de OLIVEIRA. **História da educação no Brasil**. 19 ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

SILVA, A. **O processo de exclusão escolar numa visão heterotópica**. In Revista perspectiva. V. 25, nº. 86, Erechim, 2000.

SAVIANI, DERMEVAL. **Educação: do senso comum a consciência filosófica**. São Paulo: Cortez, 1983.

VÂNIA, Duarte, **Equipe Brasil**, 2009.

VYGTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WALLON: **Teoria Psicogenética em discussão**, 17<sup>a</sup> Ed. São Paulo: Ed.: Summus, 1992.

## **ANEXOS**

## QUESTIONÁRIO

1. O Que é Evasão Escolar?
2. Quais fatores que mais interferem para a evasão escolar na Unidade Escolar Franco Rodrigues?
3. Qual percentual da evasão na Unidade Escolar Franco Rodrigues?
4. Que leva um educando a evadir?
5. Por que a evasão escolar acontece na Unidade Escolar Franco Rodrigues?
6. O que mais contribui no processo de evasão escolar na Unidade Escolar Franco Rodrigues?
7. A evasão escolar costuma ser freqüente na Unidade Escolar Franco Rodrigues?
8. Quais as séries que há mais evasão escolar na Unidade Escolar Franco Rodrigues?
9. A Unidade Escolar Franco Rodrigues já estudou meios para diminuir a evasão escolar?